



Parlamento
dos JOVENS
SECUNDÁRIO

REPORTAGEM

(da autoria de Susana Garcia)

Para mim, o Parlamento dos Jovens:

Este é o meu quarto ano enquanto deputada do Parlamento dos Jovens, pelo Círculo Eleitoral de Portalegre, e primeiro como jornalista.

Não mudou apenas a cor do vestido, o número dos sapatos ou o comprimento do cabelo – ou até a idade. Nasceu num mero – e já assim importante – cidadão o respeito e valorização da Constituição, Lei, Jurisprudência, Justiça, Diplomacia e Eloquência, mesmo antes de as ver pontuadas sob a forma de estátuas na fachada da Sala de Sessões.

Poderá, eventualmente, como já sucedeu ao longo destes 20 anos, esse cidadão – vulgo, a autora desta reportagem – tornar-se serva do povo e, nas palavras de alguns dos atuais deputados, exercer “o mais belo exercício de cidadania” e desempenhar qualquer papel político? Quem sabe. Por agora, agradece enternecidamente ao método de Hondt por não a ter contemplado e assim lhe ter dado a oportunidade de conhecer, na arquitetura e no ânimo, aquilo que batizou como “Casa das Ideias Nacional”, outrora refúgio, prisão, hospedaria, sepultura de estranhos ou Academia Militar – hoje, Palácio de São Bento.

Deparar-me com estas tendências foi um indicador feliz de que a realidade está a mudar e que, no futuro, abandonaremos esta persona numérica que os alunos carregam e passaremos a aprender a errar - em vez de errarmos a aprender.



Selecionar e tentar solucionar os desafios que quer o ensino público, quer o ensino privado (ou o cooperativo) impõem à nação foi um tema que acolhi de braços abertos – não me fosse ele bastante caro.

Ao longo da minha experiência estudantil, que acumula dez anos até ao momento presente, sempre senti que o ensino constituía a “pedra basilar da sociedade” e que a escola, enquanto instituição, deveria constituir um espaço acolhedor de aprendizagem que tinha por base a cultura da melhoria e da aprendizagem a partir do erro. Tenho também constatado, ao longo desta jornada, que muitas vezes tal não acontece. Somos distinguidos e ascendemos em níveis ou classificações se errarmos menos, utilizarmos a técnica que utilizarmos – seja ela de valor moral ou não.

Considero também que é da máxima importância fazer convergir as várias vertentes do conhecimento, no sistema de ensino – eliminando a compartimentação de conhecimento em áreas do saber -, criando assim uma perspetiva holística: que será fundamental na construção da dita “bagagem” que, quanto mais vasta for, mais facilmente permite a oferta de respostas cada vez mais eficazes e rápidas.

Ao acompanhar os trabalhos da Sessão Nacional, assim como os daquelas que a antecederam, percebi que a minha visão não é em nada díspar da dos outros participantes.

Quer os deputados, quer os jovens deputados, quer os jornalistas, fizeram várias vezes referência a conceitos como “equidade”, “uniformidade”, “autonomia” e “escolha”.

Implementar o Parlamento dos Jovens

“Implementar o Parlamento dos Jovens pode ser uma tarefa difícil se não formos ao vosso encontro” refere Nuno Inácio, coordenador do projeto na Escola Secundária D. Sancho II de Elvas – algo que felizmente, este ano, aconteceu.

A primeira lista foi formada em outubro. Esta lista, impulsionada por elementos que, apesar da longa tradição que o estabelecimento de ensino tem no projeto e nas Sessões Nacionais, apenas tinham participado no ensino básico, teve um papel importante devido ao efeito contágio.



CURIOSIDADE ESTATÍSTICA:

A Escola Secundária D. Sancho II foi a escola com maior número de listas e deputados eleitos à Sessão Escolar, no distrito de Portalegre.

Nos últimos 5 anos, esta edição foi a que teve maior aderência às urnas por parte dos eleitores.

A 20 de janeiro de 2015, os alunos foram chamados às urnas para votar em quatro das cinco listas que tinham entrado na corrida às urnas.

Pouco depois das 17h, os representantes de todas as listas foram convocados para averiguarem, presencialmente, os resultados finais. Resultou a vitória da Lista D com 10 mandatos, seguida da Lista A com 9, da Lista B com 7 e da Lista E com 5 deputados representantes na Sessão Escolar.

Para proporcionar uma decisão consciente e o pleno entendimento dos Programas Eleitorais de cada lista, foi fulcral a presença do deputado Cristóvão Crespo, no dia anterior às eleições, para explicar ao corpo discente da Escola Secundária D, Sancho II, o funcionamento da Assembleia da República e outros aspetos ligados á cidadania no nosso país – assim como a presença de personalidades cuja área de atuação profissional é o tema proposto aos jovens este ano.

Da Sessão Escolar, resultaram cinco deputados eleitos para representar a ESDSII no Círculo Eleitoral de Portalegre: Tomás Carvalho, Marta Inácio, Diogo Latas, Susana Garcia, Inês Pedro e a suplente Marta Castelo.

De entre todas as listas, foi aprovado o Projeto da Lista A.



Sessão Distrital e Sessão Nacional

SESSÃO DISTRITAL

20 anos são aquela idade prodigiosa que separa a meninice da idade madura. Na Sessão Distrital, os Projetos de Recomendação vão subindo a escada da meninice e começam a adquirir contornos e trejeitos adultos. Os deputados propõem-se a defender o seu distrito, tendo em riste o trabalho realizado na sua escola e começam também eles a almejar por outros patamares e a crescer como cidadãos, emaranhando-se na dinâmica legislativa – a primeira etapa do Parlamento dos Jovens está concluída.

Em 2015, ocorreu um fenómeno recorrente em videojogos – um combo: em que a mesma escola, a Escola Secundária D. Sancho II, reuniu os deputados para a Sessão Nacional, Tomás Carvalho e Marta Inácio (e a jornalista Susana Garcia), e aprovou o seu projeto.

Também no mundo dos videojogos, nesta idade prodigiosa, um rapaz aos 20 anos criou o jogo mais viciante da Internet, em 2014: o 2048.

O que poderá este famoso videojogo ter em comum com a Sessão Nacional?

SESSÃO NACIONAL

Parece improvável relacionar um jogo em que se combinam peças iguais para obter a sua soma até atingir o valor 2048 com a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. Parece. As técnicas comprovadas para vencer este jogo são a metáfora perfeita para descrever o trabalho dos cento e trinta deputados, durante os dias 25 e 26 de maio de 2015 – no Mosteiro de São Bento da Saúde – que, tal como os restantes 54 jornalistas pude, como já referi, conhecer “na arquitetura e no ânimo”, passando esse dito ânimo pelas ideias que dançavam no ar, pela sua vasta História, e pela oportunidade de conhecer um pouco melhor o ofício dos atuais representantes do povo, entrevistando da esquerda para a direita, da direita para a esquerda e todos ao mesmo tempo, na Sala dos Passos Perdidos: José Soeiro, Diana Ferreira, Heloísa Apolónia, Pedro Delgado Alves, Pedro Pimpão (com quem tivemos uma conferência de imprensa) e Michael Seufert.



Se fosse possível fazer um mapa de conceitos das entrevistas realizadas à saída da Sala dos Passos Perdidos, constariam nele – de certeza – termos como crise, a adoção por casais homossexuais, a equidade e, logicamente, o futuro da educação.

Foi um *insight* importante daquilo que se faz na Assembleia da República, conhecer *in loco* aquilo que todos os cidadãos, pelo menos uma vez na vida, deveriam ter hipótese de conhecer e, se a tivessem, 57% dos jovens entre os 15 e os 24 anos não perderiam interesse na Política, assim que desbravassem a sua gíria e a pudessem experienciar.

Com Pedro Pimpão, na conferência de imprensa, os jornalistas estenderam a abordagem feita aos deputados quando estes abandonaram a Sala das Sessões sendo, no entanto, mais incisivos e diretos, demarcando a ideia de que o sistema de ensino português precisa de “descompartimentar” o conhecimento e incluir nos seus currículos outras competências igualmente importantes, às consideradas atualmente – que ultrapassando a esfera da teoria e debitar de conhecimentos, que usualmente se aplica – o que Pedro Pimpão considerou bastante positivo, afirmando que o ensino português “está a ir por esse caminho”.

As perguntas que os deputados puderam colocar aos deputados em exercício de funções, fruto do seu trabalho em comissão, foram de encontro aos temas abordados pelos jornalistas, não fôssemos nós, no nosso âmago, deputados também.



Foi gratificante ver o trabalho dos deputados nas comissões. Não se tratou apenas de admiração pelo domínio que tinham da retórica. Serviu de reforço à confiança que deposito no valor das ideias.

Da mesma forma que é útil para vencer o 2048, colocar o número mais elevado no topo, os deputados elevaram o objetivo de oferecer soluções para os problemas que a educação, independentemente do contexto, enfrenta.

Este objetivo foi claramente atingido usando aquilo que também serve de base ao videojogo : a junção de números - neste caso, ideias - que desaparecem, para obter outros maiores – ou melhores, já que estamos a falar de ideias – abdicando, muitas vezes, da posição inicial, despindo-se assim da veste da razão e domínio acerca das coisas, criando aquilo “que se ganha em se perder” através da eliminação, modificação, aditamento que seguiram o debate na especialidade.

Na Sessão Plenária, verificou-se outra técnica comprovada para vencer o videojogo: movimentar as peças em apenas três sentidos. Todos os deputados foram bastante eficazes em movimentarem-se, na vertical, de baixo para cima, no momento oportuno para votar, graças à impulsão que os seus joelhos lhes davam, permitindo-lhes estar de pé por aquilo em que acreditavam. Os porta-voz foram também brilhantes a movimentarem-se na direção bancada-mesa para receberem os seus diplomas – com o mesmo brilhantismo com que todos se dirigiram ao bolo de aniversário, apenas superado pelo brilhantismo que o orgulho e respeito pelo Hino Nacional acarretaram na hora de o cantar na Sala das Sessões, que excepcionalmente serviu de casa ao Parlamento dos Jovens – que costuma realizar-se na Sala do Senado, onde no primeiro dia o contador de histórias Jorge Serafim trouxe uma também importante parte do 2048 e da vida em si: a diversão.



Deixo, mesmo antes de gastar o saldo de 2000 palavras, em nome próprio e em nome de todos os alunos, o agradecimento a todos aqueles que tornaram o Parlamento dos Jovens possível na Escola Secundária D. Sancho II e que partilharam connosco esta experiência. Gostaria de agradecer a todos os deputados dos círculos eleitorais que partilharam a viagem de autocarro e a estadia de uma noite connosco e à equipa do Euroscola de Portalegre (muitos parabéns pelo vosso desempenho neste projeto que, ao lado do Parlamento dos Jovens, é uma importante plataforma de fomento da cidadania), pelas vivências que partilhámos.

Muito obrigada a todos aqueles que espalharam as suas ideias no caminho para que se pudesse construir com elas um castelo, guiando os deputados nesta demanda de aproximação aos demais cidadãos.

Foi uma honra ter sido deputada e nomeada jornalista, pelo que sinto como necessário reconhecer o empenho do Agrupamento de Escolas nº3 de Elvas, personificado na sua diretora, a professora Fátima Pinto e no trabalho do coordenador do projeto, o professor Nuno Inácio (que nunca mais vai olhar para o 2048 da mesma maneira).



SUSANA GARCIA – ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II – CÍRCULO ELEITORAL DE PORTALEGRE - 2015